



**EMIGRANTES
GARANTEM**

VITÓRIA

AO CHEGA

ATUALIDADE PAG.02

**PARTIDO SOCIALISTA
FICA PARA TRÁS.**

André Ventura garante ser o “**farol da estabilidade**” e diz querer fazer uma **oposição responsável**.



© FOLHA NACIONAL

CHEGA VENCE NOS CÍRCULOS DA EMIGRAÇÃO

EMIGRANTES GARANTEM VITÓRIA AO CHEGA. PS FICA PARA TRÁS

De 58 passaram a 60 deputados, depois de eleger dois novos deputados pelos círculos Fora da Europa e da Europa, ultrapassando o PS que não elegeu nenhum. "Obrigado e parabéns a todos nós!"

FONTE FOLHA NACIONAL

Eram 9h34 da manhã de quarta-feira e ainda faltavam contar cerca de 151 mil votos de cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, recebidos por via postal em Lisboa. O último dia da operação de contagem decorreu nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações, com 150 mesas montadas para o efeito. Em algumas mesas, o CHEGA surgia já em vantagem. Olga Teixeira, presidente de uma das mesas de contagem dos votos oriundos do Brasil, afirmou à RTP que, no círculo Fora da Europa, o CHEGA reunia cerca de 300 votos em 700 contabilizados — uma vantagem considerável naquela secção. Segundo o canal NOW, àquela hora ainda não havia registo oficial de votos nulos contabilizados. Contudo, reportavam-se várias mesas em que os votos rejeitados chegavam a ultrapassar os 50%. Num caso concreto, relativo a votos vindos do Canadá, aproximadamente 60% foram considerados inválidos por falta da fotocópia do documento de identificação, obrigatória por lei. Nos primeiros dias de contagem, os da-

dos indicavam uma vantagem do CHEGA nas cidades europeias, enquanto a coligação Aliança Democrática (AD) liderava fora da Europa. Segundo o NOW, na noite de terça-feira, o CHEGA registava cerca de 6.000 votos fora da Europa, contra 4.500 do PS. Já no círculo da Europa, o CHEGA contabilizava aproximadamente 35 mil votos, valor semelhante ao total obtido na eleição anterior. A AD surgia com cerca de 17 mil votos e o PS com 15 mil. Ainda assim, com parte dos votos por apurar, o resultado final permanecia em aberto. Por volta das 15h00, com 350 mil votos já contabilizados e uma taxa de nulos a rondar os 30%, a comunicação social reportava um empate técnico entre o CHEGA e a AD fora da Europa, e apontava para a possibilidade de o partido liderado por André Ventura se tornar a segunda maior força política em número de votos nesse círculo.

Apesar de os votos da emigração ainda não estarem oficialmente concluídos, o presidente do Partido Socialista, Carlos César, admitia nas redes sociais a ultrapassagem pelo CHEGA: "Tal como já se esperava após conhecidos os resultados no território nacional, o PS deverá passar

a ser a terceira maior força política em número de deputados, depois de apurados os votos das comunidades na Europa e fora da Europa." Entretanto, o líder do CHEGA denunciava alegadas falhas no processo de recolha de votos nos consulados. Em conferência de imprensa, André Ventura afirmou ter

recebido "centenas ou milhares de reclamações" de cidadãos portugueses que se deslocaram a órgãos consulares e os encontraram "encerrados ou sem capacidade para recolher votos". "Recebemos muitas denúncias de emi-

grantes que não conseguiram exercer o seu direito de voto", declarou Ventura na terça-feira, na Assembleia da República. No discurso da noite eleitoral, proferido no Hotel SANA Malhoa, em Lisboa, Ventura afirmou que "este é um dia histórico para o CHEGA e para os portugueses espalhados pelo mundo". O partido elegeu dois deputados pelos círculos da emigração: Manuel Magno, fora da Europa, e José Dias Fernandes, na Europa. "Hoje, o CHEGA ganhou as eleições e acabou com o bipartidarismo. Conseguimos eleger dois deputados — um sinal claro de confiança dos emigrantes no nosso projeto político", disse Ventura, considerando os resultados um reflexo de descontentamento face aos partidos tradicionais. "Assisti com naturalidade a esta vitória, por saber que os nossos emigrantes que partiram para uma vida melhor, saíram não zangados com o CHEGA, mas zangados com 50 anos de corrupção de PS e PSD", salientou. Com estes dois mandatos, o CHEGA passou a contar com 60 deputados, superando o PS, que não obteve eleitos nos círculos da emigração. Em países com fortes comunidades portuguesas, como França, Suíça, Reino Unido e Luxemburgo, o partido obteve

votações expressivas. Em França, o CHEGA foi o partido mais votado, com 28,85%, ultrapassando o PS (14,41%) e a coligação PSD/CDS (12,81%). Na Suíça, reforçou a sua posição, com 45,72% dos votos, face aos 32,62% registados em 2024. No Reino Unido, obteve 16%, superando o PS (13,21%) e a AD (13,07%). No Luxemburgo, o partido alcançou 31,27%, também melhorando em relação às eleições anteriores. Ventura afirmou ainda que os resultados demonstram que o CHEGA "está a crescer dentro e fora do país" e reforçou o compromisso do partido em representar os emigrantes na Assembleia da República.

Por entre canções, gritos e bater palmas, a sala no piso -1 do hotel SANA Malhoa estava cheia. Palavras como "Ventura", "Vitória" e "CHEGA", André Ventura não deixou de deixar claro que o partido "não se esquece das suas raízes", pois foi criado "na rua" e com estes resultados não se tornou mais "burguês".

"Quando se assume uma vitória, deve-se perceber esses resultados. Não queremos vencer PS e PSD, nós queremos vencer por homens e mulheres por este mundo inteiro que queiram voltar novamente para o nosso país", venceu.

OBRIGADA A TODOS OS EMIGRANTES!



PATRÍCIA DE CARVALHO
DIRETORA ADJUNTA DO FN

Os portugueses que tiveram de abandonar Portugal para terem uma vida melhor, deram, esta semana, a vitória ao CHEGA. E as razões para esta confiança que em nós depositaram não são difíceis de descortinar. Em primeiro lugar, eles são vítimas de 50 anos de governação entre PS e PSD. As políticas levadas a cabo nas últimas cinco décadas destruíram o tecido económico e social do nosso país, obrigando milhões de portugueses a abandonarem Portugal para procurarem uma vida digna noutros países. Depois, os emigrantes portugueses não são intoxicados pela comunicação social e comentadores do regime que teimam, numa clara estratégia regida pelo medo, em tentar desacreditar o CHEGA, o seu Presidente e os seus dirigentes. Lá fora, os portugueses emigrados têm acesso a informação 'limpa' e não estão obrigados a assistir àquilo que nós, em Portugal, somos obrigados a ver: um triste desfile de comentadores nas televisões e jornais que, horas a fio ou a caracteres a fio, destilam ódio contra o CHEGA. Por fim, os emigrantes têm, na sua larga maioria, um objetivo comum: regressar a Portugal. Mas eles também sabem que não o poderão fazer se PS e PSD, os partidos que os obrigaram a emigrar, continuarem a governar, porque sabem que nenhum destes dois partidos os quer de volta ao país. Face ao exposto, é mais do que natural que os emigrantes votem, em larga escala, no CHEGA. E porquê? Muito simples: porque o CHEGA sempre lutou para aprovar medidas que promovam o regresso dos portugueses a Portugal; porque os emigrantes leram o programa eleitoral do CHEGA e viram que temos um capítulo que lhes é inteiramente dedicado; porque o CHEGA apresentou candidatos pelos círculos da Europa e Fora da Europa que são emigrantes e, por isso, não só convivem com a comunidade emigrante, como sabem quais são as suas principais reivindicações, levando-as, desta forma, a debate na Assembleia da República. Os nossos deputados eleitos pelos círculos da Europa e Fora da Europa sabem o que é ser emigrante e, por isso, sabem, melhor do que ninguém, lutar pela nossa comunidade emigrante espalhada pelo mundo. Aos emigrantes quero agradecer a confiança, deixando-lhes a garantia de que não se vão arrepender!



© FOLHA NACIONAL

MINISTÉRIOS TERÃO DE REVELAR DESPÉRDÍCIOS

CHEGA EXIGE CONTAS AO TOSTÃO AO GOVERNO

O objetivo é simples: perceber quanto dinheiro é gasto independentemente da sua natureza, em cada ministério. A sua implementação? O início da legislatura.

FONTE LUSA TÍTULO FN

O CHEGA vai propor uma alteração decisiva à Lei de Enquadramento Orçamental: os Governos terão de apresentar o valor estimado de “desperdício, desvio e fraude” em cada ministério. A proposta, a ser entregue no início da legislatura, procura pôr fim ao apagão de transparência que há décadas encobre os orçamentos públicos em Portugal. “É uma alteração à Lei de Enquadramento Orçamental que, previamente à Conta Geral do Estado ou à apresentação do Orçamento, obriga o Governo a apresentar não só a execução do orçamentado no ano anterior, mas também o valor que estima de desperdício, de desvio e de fraude em cada ministério”, explicou André Ventura, em declarações aos jornalistas na Assembleia da República. O Presidente do CHEGA sublinhou que o país tem direito a saber quanto dinheiro é gasto em despesas extraordinárias, derrapagens orçamentais ou decisões sem justificação, e apontou o exemplo gritante da saúde.

“Queremos identificar onde se gasta mal e porquê”, frisou Ventura, numa altura em que o escândalo do Hospital de Santa Maria ainda domina a opinião pública. Um dermatologista terá recebido 400 mil euros em apenas dez dias de trabalho adicional em 2024, ao abrigo do regime de produção adicional. Um dos dias serviu, segundo revelou a CNN Portugal, para remover lesões benignas aos pais. Num único sábado, faturou 51 mil euros. “O caso é um escândalo. E a ministra da Saúde não tem qualquer legitimidade política para continuar no próximo Governo”, afirmou Ventura, que defende responsabilidade política imediata. O Ministério Público e a IGAS já abriram inquéritos ao caso, que remonta a 2021. A proposta do CHEGA surge também como resposta à crítica da

agência Fitch, que considerou o crescimento do partido um risco para a despesa pública. Para Ventura, o comentário é “caricato”: “Tivemos partidos estatistas a governar, a defender nacionalizações e despesismo descontrolado, e nunca foram considerados risco. Agora que há

um partido que defende mais mercado, mais investimento e rigor nas contas públicas, dizem que somos uma ameaça? Isto diz tudo sobre a parcialidade destas agências”. Para o CHEGA, esta proposta representa um passo claro no combate à corrupção, à opacidade e à promiscuidade entre Estado e interesses instalados. “Chegou

o tempo de prestar contas ao tostão. Os portugueses exigem-no. E o CHEGA não vai descansar enquanto o dinheiro público não for tratado com o respeito que merece”, concluiu Ventura.

É uma alteração à Lei de Enquadramento Orçamental que obriga o Governo a apresentar não só a execução do orçamentado no ano anterior, mas também o valor que estima de desperdício, de desvio e de fraude em cada ministério

SNS É UMA MÁQUINA DE "FRAUDE E ABUSO"

FONTE FOLHA NACIONAL

André Ventura considera que o caso do dermatologista que

ganhou 400 mil euros em dez dias de trabalho adicional em 2024, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, trata-se de uma "fraude, abuso e desperdício" no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

"O CHEGA várias vezes alertou e denunciou uma questão que é sensível aos portugueses: a fraude, o abuso e o desperdício no âmbito do sistema de saúde", afirmou em



declarações aos jornalistas, na Assembleia da República. Nesta senda, Ventura assegurou que o CHEGA vai "desafiar o Governo para algo que há muito devia ter sido feito", nomeadamente o "conhecimento da extensão dos números deste abuso, desperdício e fraude", de "forma anual". "Suspeitamos que estes modelos de fraude e de desperdício não são exclusivos da Saúde, mas alargáveis a outros ministérios do país", atirou.

DEM AÍ MAIS UM TERRAMOTO POLÍTICO!

CHEGA PODE VIRAR MAPA AUTÁRQUICO DO PAÍS



© FOLHA NACIONAL

FONTE FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA poderá estar prestes a alcançar um feito histórico nas próximas eleições autárquicas, previstas para setembro ou outubro: conquistar 21 câmaras municipais, abrindo uma nova fase de afirmação local da força liderada por André Ventura. O presidente do CHEGA pretende criar "um governo alternativo pronto para governar a qualquer momento caso os portugueses sejam chamados às urnas", com o objetivo de conquistar a maioria das câmaras que lhe deram uma vitória consolidada. A análise é avançada pelo jornal Expresso, que identifica uma tendência clara de crescimento do partido, sobretudo nos concelhos onde os atuais autarcas atingem o limite de mandatos. Entre as prioridades do CHEGA está a conquista de "várias capitais de distrito" e do "interior abandonado", sendo que os distritos de Lisboa, Setúbal, Alentejo e Algarve são considerados possíveis vitórias.

Entre os 60 concelhos onde o CHEGA foi o partido mais votado nas últimas legislativas, há 21 onde os presidentes de câmara estão agora a completar o terceiro mandato consecutivo e não se podem recandidatar (nem foram substituídos na liderança da câmara por um número dois que seja candidato), nomeadamente Montijo, Loulé, Silves, Alenquer ou Sobral de Monte Agraço. Olhão e Portimão são os dois casos mais flagrantes — o CHEGA já vai na segunda vitória seguida em legislativas. Outro potencial alvo é Sintra, o segundo maior concelho do país, onde a candidata do CHEGA é Rita Matias e no PS Basílio Horta é substituído por Ana Mendes Godinho, ex-ministra do Trabalho. A AD tem Marco Almeida como candidato. Para Ventura, o objetivo é conseguir uma "forte implantação" em todo o país, com a "força" e "autonomia" do partido, sem ser através de uma "implantação local artificial às costas do PSD ou de qualquer outro partido".

BLOCO EM GUERRA ABERTA

MARIANA MORTÁGUA DEBAIXO DE FOGO

FONTE LUSA TÍTULO FN

Os membros da oposição interna do Bloco de Esquerda (BE) associados à antiga moção 'E' acusaram a direção do partido de ensaiar uma "fuga para a frente" face aos resultados eleitorais das legislativas e propuseram a demissão da comissão política. Num comunicado enviado às redações, enquanto ainda decorriam os trabalhos da Mesa Nacional do BE, em Lisboa, os membros da antiga moção 'E', cujo porta-voz era o antigo deputado Pedro Soares, referem que "a proposta de resolução política apresentada pelo Secretariado

à Mesa Nacional reconhece que o 'Bloco de Esquerda tem o pior resultado da sua história', mas não retira quaisquer consequências sobre a avaliação errada da realidade e da orientação política seguida, nem sobre o papel da direção". Na perspetiva destes bloquistas, segundo avança a Lusa, a atual direção do BE "protela essa análise e esse balanço" ao querer "novo adiamento da XIV Convenção", atualmente marcada para 1 e 2 de novembro, e "opta por entrar em modo de sobrevivência, com grave prejuízo para o Bloco".

ENRIQUECIMENTO ILÍCITO

CHEGA APERTA CERCO E QUER MAIS MEDIDAS

FONTE LUSA TÍTULO FN

O presidente do CHEGA propôs ao PSD e à IL a adequação da Constituição à previsão de crime de enriquecimento ilícito, contenção da possibilidade de recursos judiciais e liberdade de articulação de serviços públicos com privados, em complementaridade. Estas são algumas das matérias que constam na carta enviada por André Ventura aos presidentes do PSD, Luís Montenegro, e da Iniciativa Liberal, Rui Rocha, e que considera essenciais para uma plataforma de entendimento que sirva de base à revisão da Constituição. "Nesta primeira fase, pretendemos

apenas deixar alguns dos temas que nos parecem essenciais abordar, como é o caso da limpeza ideológica do nosso texto fundamental, assegurando assim a sua neutralidade, nomeadamente no preâmbulo", começa por elencar André Ventura. A "previsão de um círculo de compensação eleitoral nacional", a "clarificação do texto constitucional no que diz respeito a penas de caráter perpétuo, ainda que sujeitas a revisão", bem como a "adequação do texto constitucional à previsão de crime de enriquecimento ilícito", são outros dos temas apresentados pelo CHEGA.

FENPROF ALERTA PARA FALHAS GRAVES

FONTE FOLHA NACIONAL

Perto da reta final do ano letivo, a Federação Nacional de Professores (Fenprof) estima que cerca de 24 mil

alunos não tinham aulas a, pelo menos, uma disciplina, na última semana (entre 19 e 23 de maio). O dirigente João Pereira, que disponibilizou os cálculos ao Jornal de Notícias, garante que, se não fossem as “muitas horas extraordinárias e a contratação de não profissionalizados ou de técnicos especializados” para horários de Educação Especial ou de 1.º ciclo, a situ-

ação ainda seria “bem pior”. “Se compararmos o número de horários e de horas a concurso, conseguimos estar ligeiramente pior do que há um ano”, considera João Pereira. Na última semana, o dirigente contabilizou 296 horários por preencher em oferta de escola, o que pode abranger “entre 24 e 25 mil alunos” sem aulas, a pelo menos, uma disciplina, conta.

EM FOCO



© DR

HOSPITAL SANTA MARIA SABIA HÁ MESES GASTOS MILIONÁRIOS EM CIRURGIAS

FONTE FOLHA NACIONAL

O Santa Maria determinou a suspensão dos pagamentos das cirurgias adicionais de dermatologia de severidade intermédia, há meio ano, segundo deliberação do conselho de administração do hospital, a que a TVI, do mesmo grupo

da CNN Portugal, teve acesso. Nesta deliberação consta um anexo onde já é visível que o médico Miguel Alpalhão — o dermatologista que faturou mais de 400 mil euros em apenas dez sábados — recebeu mais de 370 mil euros até outubro de 2024. Num único dia de trabalho extra

recebeu mais de 51 mil euros, ao abrigo do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia (SIGIC), que permite a realização de cirurgias fora do horário normal para reduzir listas de espera. Trata-se de uma deliberação que prova que os gastos exorbitantes nas cirurgias adicionais eram

do conhecimento do conselho de administração do Santa Maria há pelo menos seis meses. “Dos 20 profissionais que maiores remunerações obtiveram nesta modalidade, dez integram equipas de produção adicional ao serviço de dermatologia, ou seja, 50% dos profissionais desta lista”, pode ler-se no documento. O exclusivo da TVI indica ainda que no top dos profissionais de saúde que mais faturaram nestas cirurgias de combate às listas de espera estão ainda dois internos de dermatologia e uma enfermeira. Em conjunto, estes quatro profissionais de saúde receberam cerca de 850 mil euros em dez meses. O presidente do conselho de administração, Carlos Martins, garantiu à TVI que não sabia que este médico faturou mais de 400 mil euros em dez sábados, mas sabia que era o “campeão das faturas das cirurgias adicionais”, bem como sabia dos dois internos de dermatologia e da enfermeira de cirurgia geral entre os que mais receberam. De acordo com a TVI, o mesmo conselho de administração ficou a saber que apenas 20 profissionais de saúde provocaram gastos no Santa Maria de mais de 2,5 milhões de euros só nos primeiros dez meses de 2024. Confrontado com este novo documento, Carlos Martins admite que mandou instaurar duas auditorias para apurar o sucedido e que ambas concluíram pela ausência de irregularidades. Ainda assim, o Ministério Público insistiu no pedido de informações ao hospital.

TRIBUNAIS FALHAM JUSTIÇA INAPTA NO COMBATE À VIOLÊNCIA

FONTE FOLHA NACIONAL

O combate à violência sobre as mulheres em Portugal continua a deixar algumas vítimas e filhos em situações de grande fragilidade, com as críticas mais severas a exigirem “mudanças urgentes”, avança o Público. Estas são as principais conclusões do grupo de peritos do Conselho da Europa (Grevio), que deixa o alerta para a obrigatoriedade de a situação ter de mudar a vários níveis, com um particular enfoque em questões que envolvem tribunais criminais e tribunais de família, quando a uma situação de violência doméstica se junta a da regulação do poder parental.

CURRY CABRAL VIRA CENÁRIO DE GUERRA FAMILIARES DE MORTO ATACAM ENFERMEIROS

FONTE LUSA TÍTULO FN

Famílias de um doente que morreu no hospital Curry Cabral, em Lisboa, ameaçaram e agrediram dois enfermeiros e causaram estragos nas instalações. A notícia foi avançada pela CNN Portugal, na terça-feira, referindo que o alerta dos desacetos foi dado às 7h33. A PSP deslocou-se ao local e “quatro suspeitos foram identificados por causarem distúrbios”, segundo a mesma fonte. Em comunicado, a ULS São José confirmou a existência de desacetos, no serviço de Nefrologia do Hospital Curry Cabral, explicando que “o incidente aconteceu na sequência de uma

reação negativa ao falecimento de um familiar que se encontrava internado no serviço”. O bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Luís Filipe Barreira, disse, em comunicado, que “não pode haver tolerância nem complacência com este tipo de atos”. “Este episódio não é um caso isolado”, realça Luís Filipe Barreira, sublinhando que “a violência contra profissionais de saúde, e em particular contra enfermeiros, tem vindo a aumentar de forma inaceitável nos serviços de saúde portugueses”.

MEGAJULGAMENTOS SEM ESPAÇO PORTUGAL SEM SALAS PARA JULGAR CORRUPOTOS

FONTE LUSA TÍTULO FN

O presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados apelou ao Ministério da Justiça que se crie uma sala para megajulgamentos em Lisboa, alegando que o Tribunal de Monsanto, na capital, não é solução. “Se são feitas acusações com centenas de arguidos, depois deveriam existir condições para se fazer um julgamento em condições”, afirmou Telmo Semião após uma visita às instalações deste tribunal, onde está a decorrer o julgamento de um processo com 124 acusados de associação criminosa e burla informática, entre outros crimes.

PORTUGAL ÀS ESCURAS CUSTA MILHÕES

PREJUÍZOS ULTRAPASSAM OS 2.000 MILHÕES



FONTE LUSA TÍTULO FN

© LUSA/ ANTÓNIO PEDRO SANTOS

Inquérito realizado atestou que 71% das empresas falharam em compromissos por falta de energia; 57% não têm sistemas de emergência, revela a Associação Industrial Portuguesa (AIP), apontando fragilidades no plano energético. O apagão elétrico de 28 de abril poderá ter custado 2.000 milhões de euros às empresas nacionais, com 99% das sociedades que participaram num inquérito da AIP a dizerem ter sido afetadas. Num comunicado, a AIP disse que 71% das empresas “reportaram falhas em compromissos com clientes, como entregas e serviços”, sendo que os resultados evidenciam “fragilidades no plano energético”, mostrando que 57% das empresas não têm sistemas de energia de emergência, como geradores ou baterias de backup. Por outro lado,

“no plano financeiro, 99% das empresas afetadas indicaram prejuízos, tendo sido mais elevados no setor industrial. Estima-se que o prejuízo das empresas nacionais tenha sido superior a dois mil milhões de euros”, refere o comunicado. Segundo os resultados do inquérito, a maioria das empresas (67%) considera que deve ser compensada, com as formas de indemnização mais defendidas a serem “a compensação direta (43%) e a redução de tarifas ou impostos sobre energia (32%)”. O inquérito revela ainda “um forte consenso quanto à responsabilização, com 93% das empresas a

defenderem que os Governos de Portugal e de Espanha devem apurar responsabilidades e assumir compensações”. Também a Rede Elétrica de Espanha (REE) e as Redes Energéticas Nacionais (REN) são consideradas pelas empresas “as principais responsáveis pelos prejuízos causados pelo apagão”. O inquérito mostrou ainda que “49% das empresas ponderam apresentar queixa formal, enquanto 42% não tencionam fazê-lo”. O inquérito aos impactos do apagão auscultou 1.710 sociedades comerciais, entre 2 e 6 de maio de 2025, em todo o território nacional.

Maioria das empresas considera que deve ser compensada, com as formas de indemnização mais defendidas a serem “a compensação direta e a redução de tarifas ou impostos sobre energia”

‘FARTO DE BUROCRACIA’

CLOUDFLARE CRITICA ATRASOS EM LISBOA

FONTE FOLHA NACIONAL

Matthew Prince, cofundador e CEO da Cloudflare, voltou a queixar-se sobre a burocracia, a sobrelotação do aeroporto e a gestão dos processos de imigração em Portugal. Numa publicação na rede social X, o empresário considera que o país “piorou significativamente” desde que a empresa começou a investir por cá. “Se essa tendência continua, vamos parar de investir”, declara. Esta não é a primeira vez em que Prince aponta falhas ao país: já o fez em 2024 e também em 2020. O CEO deixa um conselho às empresas que estejam a considerar vir para Portugal: “São loucos se o fizerem sem garantias do Governo”.

DEFESA VALE OURO

UE INVESTE 150 MIL MILHÕES EM SEGURANÇA

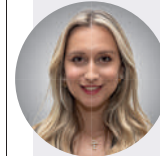
FONTE LUSA TÍTULO FN

O Conselho da União Europeia (UE) adotou na terça-feira um pacote de 150 mil milhões de euros em empréstimos a condições favoráveis para compras conjuntas que reforçam a defesa comunitária, que os países podem pedir até final do ano. “O Conselho adotou esta terça-feira um regulamento que estabelece o instrumento SAFE — Ação para a Segurança da Europa. O SAFE é um novo instrumento financeiro da UE que apoiará os Estados-membros que desejem investir na produção industrial de defesa através de

compras conjuntas, com foco nas capacidades prioritárias”, indica a instituição em comunicado. A adoção surge depois de, na semana passada, os embaixadores dos Estados-membros junto da UE, com abstenção da Hungria, terem dado ‘luz verde’ ao programa. A Comissão Europeia, que propôs tal instrumento, já veio saudar a aprovação e indicar que os países têm agora seis meses para submeterem a Bruxelas os seus planos iniciais.

“ OPINIÃO

NOVA JUVENTUDE CONSERVADORA



LINA PINHEIRO
DEPUTADA ELEITA À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PELO CHEGA

O crescimento do CHEGA entre os jovens não se explica apenas pela crise dos partidos tradicionais, mas por uma rejeição profunda da cultura dominante promovida pela esquerda e pelo liberalismo. Cada vez mais jovens sentem-se atraídos por um discurso que reconhece e valoriza as diferenças naturais entre os sexos — algo que o CHEGA assume com clareza. Vivemos numa época que celebra a ambiguidade. A esquerda procura apagar as fronteiras entre o masculino e o feminino, tratando características naturais como problemas sociais. A masculinidade é rotulada de “tóxica”, a feminilidade é desvalorizada e a complementaridade entre os sexos é ridicularizada. O CHEGA afirma o contrário: homens e mulheres são diferentes, e isso é bom. Há força na masculinidade, há beleza na feminilidade e a ordem natural deve ser respeitada, não combatida. Muitos jovens, fartos da confusão identitária e do ataque às suas referências mais básicas, veem no CHEGA uma bússola moral num mundo desorientado. Rapazes que aspiram à liderança, à responsabilidade e ao dever, e raparigas que valorizam a maternidade, a proteção e o enraizamento, encontram no CHEGA um espaço onde estas aspirações não são motivo de vergonha. O partido não oferece apenas uma alternativa política — oferece uma visão coerente da natureza humana e da sociedade. Num tempo em que tudo é relativo, o CHEGA apresenta valores firmes, que tocam os jovens precisamente por serem exigentes, claros e verdadeiros. Esta nova juventude conservadora não quer uma revolução cultural, quer recuperar o que faz sentido. E encontra no CHEGA a voz que diz aquilo que outros têm medo de dizer.

O POVO GANHOU AOS GAFANHOTOS

“Lá porque meia dúzia de gafanhotos debaixo de um feto fazem o campo tinir com o seu barulho incómodo, enquanto milhares de cabeças de gado repousam à sombra do carvalho britânico e



TIAGO MOREIRA DE SÁ
EURODEPUTADO

ruminam silenciosos, por favor não imagine que os que fazem barulho são os únicos habitantes do campo.” Esta metáfora de Edmund Burke desenha o retrato perfeito da nossa elite política que, sob a ilusão

de que o ruído é sinónimo de representatividade e o silêncio sinónimo de inexistência, não percebe o povo porque, no fundo, o despreza. O desencontro entre a elite mediática e a maioria que trabalha e observa em silêncio foi exposto a 18 de Maio. Enquanto os jornalistas, comentadores, académicos amplificavam o próprio eco debaixo dos fetos mediáticos, o povo aguardava. Na noite das eleições legis-

lativas, todo o campo estremeceu: o povo fez do CHEGA a segunda maior força política nacional (ficando apenas atrás de uma coligação), pondo fim a meio século de bipartidarismo e dando início ao reencontro histórico da maioria sociológica e da maioria política do país. Debaixo dos fetos, os gafanhotos descobriram com estupor que não são, afinal, os únicos habitantes do campo.

VOZ DA EUROPA

CHEGA NA EUROPA

DECLARAÇÃO INTERNACIONAL EM DEFESA DA SOBERANIA MARÍTIMA



© DR

FONTE FOLHA NACIONAL

Durante a missão oficial da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu a Portugal, o grupo Patriotas pela Europa, com iniciativa liderada pelo eurodeputado Tânger Correa (CHEGA Europa), prepara-se para lançar uma declaração internacional em defesa da soberania nacional sobre os mares e os recursos piscatórios tradicionais. O documento, a apresentar esta semana, denuncia a crescente interferência de Bruxelas nas políticas marítimas e alerta para projetos de energia eólica offshore que ameaçam o equilíbrio ecológico e o sustento das comunidades costeiras. “O mar não é uma mercadoria. É um pilar estratégico de soberania, tradição e sustento. Nenhuma inovação é sustentável se sacrifica quem vive em harmonia com o mar”, lê-se na declaração.

Críticas à energia eólica offshore

Um dos pontos centrais é a crítica à

expansão de parques eólicos marítimos, que os Patriotas consideram impulsivados por uma aliança entre burocracia europeia e interesses corporativos, sem consulta pública nem avaliações ambientais rigorosas. “Estes projetos não são ecológicos — são políticos. E representam uma ameaça direta às comunidades costeiras e à biodiversidade marinha”, afirma Tânger Correa.

Soberania alimentar e tradição

A declaração apela à devolução das competências sobre a pesca aos Estados-membros, à revisão de acordos comerciais que prejudicam as frotas locais, e ao reforço de apoios flexíveis às comunidades piscatórias, sobretudo em regiões como os Açores e a Madeira. Embora valorize a inovação, o grupo defende que o progresso deve respeitar a identidade cultural e fortalecer a soberania. “A modernização não pode vir à custa da identidade.”

MAIS DE 40 ATROPELADOS FESTA EM LIVERPOOL ACABA EM TRAGÉDIA

FONTE LUSA TÍTULO FN

Uma viatura abalroou uma multidão de adeptos do Liverpool durante o desfile da conquista da Premier League. Quatro crianças ficaram feridas, 27 pessoas foram transportadas para o hospital, sendo que duas dessas, incluindo uma criança, sofreram ferimentos graves, de acordo com um porta-voz do Serviço de Ambulâncias do Noroeste (SAN). Dave Kitchin, o responsável do SAN, garantiu também que 20 pessoas foram assistidas no local com ferimentos ligeiros. “O homem detido é britânico, branco, de 53 anos e de Liverpool. Estão a decorrer inquéritos para determinar as circunstâncias”, lê-se num comunicado enviado aos meios de comunicação.

MOÇAMBIQUE DE JOELHOS! MILHÕES DE CRIANÇAS VIVEM NA MISÉRIA

FONTE LUSA TÍTULO FN

Cerca de 13 milhões de crianças moçambicanas, das mais de 16 milhões, vivem em situação de pobreza, indica relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que aponta também para “desigualdades profundas”, entre territoriais e estruturais. “A pobreza infantil em Moçambique continua a afetar um número inaceitavelmente elevado de meninas e meninos. Cerca de 77% das crianças vivem em situação de pobreza, seja monetária, multidimensional ou ambas”, disse Yannick Brand, representante adjunto da agência das Nações Unidas em Moçambique.

ESCÂNDALO NA ALEMANHA

FRAUDE DO GASÓLEO FAZ CAIR PESOS PESADOS

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Tribunal de Braunschweig condenou dois ex-executivos da Volkswagen a prisão efetiva por fraude no âmbito do escândalo de manipulação de dados de emissões de motores a diesel e outros dois a penas a cumprir em liberdade condicional. O antigo diretor de Desenvolvimento de Motores do construtor automóvel alemão, Jens Hadler, foi condenado a 4,5 anos de prisão, enquanto outro quadro superior, Hanno Jelden, foi condenado a dois anos e sete meses. Um antigo membro do Conselho de Administração do grupo Volkswagen, Heinz-Jakob Neusser, foi condenado a

um ano e três meses, pena que foi comutada por liberdade condicional. Já um outro executivo, que não foi identificado, foi condenado a um ano e 10 meses, igualmente comutáveis. O tribunal considerou provado que os arguidos tinham conhecimento dos milhões de casos de manipulação de dados de emissões de motores a gasóleo. A manipulação era feita através de um mecanismo ilegal que fazia com que os dados de emissões nos testes de oficina fossem muito inferiores às emissões efetivamente produzidas pelos carros na estrada.

ÚLTIMAS

ATENÇÃO, BANHISTAS!
“CUIDADO COM O MAR”

A Autoridade Marítima Nacional apelou aos banhistas para terem “muito cuidado no acesso ao mar”, na sequência do desaparecimento de dois menores na Praia do Pedrógão, no concelho de Leiria. João Lourenço pediu ainda que escolham “praias que sabem como são, que não se aventurem e se não souberem nadar não entrem na água”.

ARRANCA CAMPANHA DO BANCO ALIMENTAR

O Banco Alimentar Contra a Fome promove no fim-de-semana mais uma campanha de recolha de alimentos em mais de dois mil supermercados de todo o país, envolvendo mais de 40 mil voluntários. Esta campanha surge numa altura em que a “taxa de pobreza em Portugal continua muito elevada”, de acordo com a presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, Isabel Jonet.

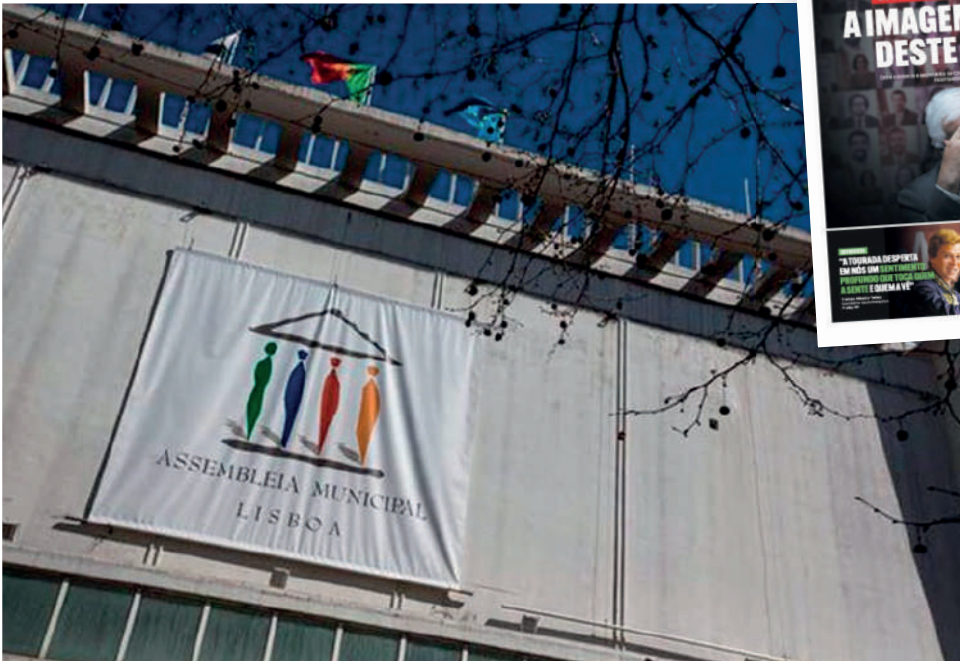
SEGURANÇA SOCIAL:
DESPESA SUPERA RECEITA

A Segurança Social teve em 2024 o maior excedente desde 2010, atingindo 5.595 milhões de euros, mas o Conselho das Finanças Públicas alerta que, pela primeira vez no último triénio, a taxa de crescimento da despesa superou a da receita. A receita efetiva da Segurança Social cresceu 10,4%, impulsionada “quase exclusivamente pela evolução das contribuições e quotizações”.

REGIONALIZAÇÃO DEVE VOLTAR AO DEBATE

Sete em cada dez pessoas consideram que a regionalização deve ser novamente discutida, enquanto quatro em cada cinco defendem um novo referendo sobre a criação de regiões. Um estudo do ISCTE mostrou que “esta posição é transversal a todo o território nacional, embora na região Norte sejam mais favoráveis à reabertura desta discussão (74%).”

PORTUGAL REAL



© CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

LISBOA

CHEGA CONTRA MAIS LOJAS DE SOUVENIRS

FONTE FOLHA NACIONAL

A proliferação das denominadas lojas de souvenirs na cidade de Lisboa tem sido um fenómeno crescente nos últimos anos. Este aumento pode ser atribuído ao boom do turismo que o país vivenciou, atraindo milhões de visitantes em busca de cultura, história e beleza natural. O aumento do número deste tipo de lojas na cidade preocupa o CHEGA em Lisboa, sobretudo ao nível das alterações na identidade cultural desses locais, pois “muitos dos produtos

considerados souvenirs são fabricados em massa, frequentemente importados e vendidos como representações autênticas da cultura local”, afirma Bruno Mascarenhas, líder da bancada municipal do CHEGA. Para agravar a situação, o fácil licenciamento destas lojas tem sido aproveitado por redes de imigração ilegal. A bancada do CHEGA na Assembleia Municipal de Lisboa recomendou uma deliberação que inste o Governo a fazer uma alteração profunda desta legislação.



HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

SOPA DE LETRAS

J	G	I	S	O	T	O	V	C	O	E	S	A	G	U
I	S	L	N	R	A	N	T	A	M	S	R	S	I	E
U	O	A	S	T	N	C	P	X	U	V	E	Y	T	H
C	O	S	C	N	E	R	I	L	A	D	I	C	U	S
E	T	O	C	I	A	R	M	T	A	L	B	I	T	E
O	A	R	J	G	U	A	I	D	S	N	C	E	O	S
E	I	I	E	U	P	Q	L	O	D	U	R	D	I	O
A	D	T	C	S	S	A	R	A	R	C	J	U	M	B
P	A	A	I	N	U	A	C	A	O	R	H	A	P	E
A	S	C	D	G	E	N	I	A	T	G	I	R	O	R
G	F	O	I	I	A	L	C	G	R	U	A	F	S	A
A	S	S	M	R	T	I	O	I	R	E	A	R	T	N
O	E	O	U	C	D	N	F	I	A	U	N	M	O	I
D	G	G	B	A	C	E	E	I	V	N	R	P	S	A
O	E	A	R	F	S	H	Y	D	I	O	T	I	N	H
S	M	T	E	Y	I	S	O	R	I	E	A	H	C	D
O	F	S	A	I	R	O	T	I	D	U	A	S	I	N
O	T	N	E	M	I	C	E	U	Q	I	R	N	E	E
A	W	O	U	B	U	R	O	C	R	A	C	I	A	R
C	A	O	A	C	I	U	T	I	T	S	N	O	C	L

PALAVRAS

1. Apagão

2. Cirurgias

3. Fraude

4. Justiça

5. Violência

6. Auditorias

7. Constituição

8. Identidade

9. Segurança
10. Votos

11. Autárquicas

12. Desigualdades

13. Impostos

14. Soberania

15. Burocracia

16. Enriquecimento

17. Interior

18. Tradição

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO
ENVIAR-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt



UM ACIDENTE DO ... CANNABIS

E se a estrada nacional se tornasse numa plantação de haxixe? Parece insólito, mas aconteceu no troço entre Khémisset e El Arjat da estrada

nacional 6, a leste de Rabat, em Marrocos, com o despiste de um camião. A viagem ilegal correu mal, e sem se saber as causas do acidente, o resultado ficou bem à vista de todos os condutores “umas toneladas de fardos de haxixe espalhados pela estrada”, segundo uma testemunha local. O fim trágico da viagem, tornou a nu uma operação ilegal de tráfico de droga, que

as autoridades marroquinas estão a investigar. O condutor e os presumíveis cúmplices da operação de tráfico, não devem ter sofrido grandes ferimentos “fugindo rapidamente do local”, segundo fontes policiais que estão no seu encalço. Marrocos é um dos países com a maior rede de tráfico de cannabis para a Europa.

INSÓLITO



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGE-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LÚPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 35 800 UNIDADES

